

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Jornal de Brasília

Class.:

Data:

13.03.80

Pg.:

Funai recebe documento dos xavantes

Um documento assinado por 15 líderes xavantes do município de Barra do Garça (MT) foi entregue ao presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga. No documento os caciques Aniceto Tsudzaweré, Mário Juruna, Waarodi, Joãozinho Waraiwé, Abraão Rumori e outros pedem providências das autoridades contra a campanha que vem sendo desenvolvida por fazendeiros e líderes políticos de Barra do Garça e Nova Xavantina contra os índios.

O portador do documento, cacique Aniceto, da aldeia de São Marcos não conseguiu falar com o ministro Andreazza, impedido pelo chefe de gabinete que argumentou a existência da Funai como «canal competente para resolver os problemas indígenas». O chefe do gabinete, Luis Carlos de Urquiza Nóbrega, encaminhou o cacique ao presidente da Funai que prometeu tomar providências. Estas providências, segundo o coronel Nobre da Veiga, visam principalmente a conscientização da sociedade envolvente.

DEFESA

Os xavantes se defendem afirmando que «da aldeia de São Marcos ninguém aparece nas fazendas porque todos nós trabalhamos na roça, no pasto. Ninguém rouba gado de ninguém, ninguém destrói pasto ou cerca». De acordo com o documento a campanha que vem sendo desenvolvida tanto em Barra do Garça como em Nova Xavantina, através dos jornais locais «é fuxico, calúnia e vingança, o escândalo dos fazendeiros e das pessoas da política».

Esta mesma denúncia foi feita anteriormente pelos funcionários da Funai que trabalham na Ajudância Autônoma de Barra do Garça, num documento entregue ao coronel Nobre da Veiga. Segundo eles um dos articuladores da campanha é o próprio prefeito de Barra do Garça, Wilmar Peres (PMDB). Para os xavantes, o prefeito «no lugar de dar apoio, arrumar as estradas e fazer asfalto nas ruas da cidade está fazendo tudo contra o índio».

Além de denunciarem a campanha os xavantes perguntam quando será feita a demarcação de Parabubure, reserva que foi criada em dezembro de 1979 pelo presidente Figueiredo. Eles se queixam da fazenda Xavantina que ainda continua instalada dentro de Couto Magalhães e alertam para o fato de que os fazendeiros estão se reunindo para exigir a redução dos territórios indígenas de Mato Grosso.